



## BANCO CENTRAL DO BRASIL

VIERA, Lucas Maciel<sup>1</sup>

LIMA, Luan Matheus<sup>2</sup>

SOARES, Vinícius Halan<sup>3</sup>

MADUREIRA, Eduardo Miguel Prata<sup>4</sup>

### RESUMO:

Esse artigo aborda a questão da independência do Banco Central, mostrando a visão dos dois lados sobre essa independência, os ganhos que poderia trazer para o país se caso fosse adotado essa alternativa e também o lado ruim da independência do BC.

**PALAVRAS-CHAVE:** Banco Central, Independência e não independência, políticas econômicas e fiscais.

## 1. INTRODUÇÃO

O Banco Central é um órgão do governo que serve para emitir papel-moeda metálica para transação do país, receber os depósitos compulsórios dos bancos comerciais, realizar o controle de crédito e o capital estrangeiro entre várias outras coisas.

Existem duas correntes de pensamento sobre ele, os que defendem sua independência e os que consideram importante o controle do governo. Assim este estudo visa discutir qual a melhor forma do Banco Central.

Estipulou-se como problema de pesquisa a seguinte pergunta é viável para o Brasil a independência do Banco Central? Visando responder ao problema proposto, elegeu-se como objetivo geral explicar o que é a dependência do Banco Central e qual seria a melhor opção para o Brasil. De modo específico este trabalho buscou: buscar materiais sobre a independência do Banco Central; verificar em que consiste a dependência do Banco Central; analisar qual dessas teorias é a mais interessante para o Brasil

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

<sup>1</sup> Aluno do terceiro período do curso de Administração do Centro Universitário FAG.

<sup>2</sup> Aluno do terceiro período do curso de Administração do Centro Universitário FAG.

<sup>3</sup> Aluno do terceiro período do curso de Administração do Centro Universitário FAG.

<sup>4</sup> Economista. Mestre em Desenvolvimento Regional e Agronegócios. Professor do Centro Universitário FAG e da Faculdade Dom Bosco. E-mail: [eduardo@fag.edu.br](mailto:eduardo@fag.edu.br)



O Banco Central do Brasil exerce sua função de autoridade monetária atuando na formulação e gestão das políticas monetária e cambial, na regulação e supervisão do sistema financeiro nacional e na administração do sistema de pagamentos e do meio circulante. Sua atuação nessas áreas é norteadada pela missão de "assegurar a estabilidade do poder de compra da moeda e a solidez do sistema financeiro nacional".

O que significa independência de um banco central? A literatura econômica recente define dois tipos de independência: (1) operacional e (2) política.

A primeira está falando de uma implementação da política monetária. O banco central tem independência para escolher qual desses instrumento para usar, como e quando, sem interferência de terceiros, como o Executivo ou o Congresso. No caso brasileiro, o BCB utiliza a taxa Selic, em reuniões regulares do Comitê de Política Monetária (COPOM) e decide se vai mexer nessa taxa ou não. O Banco Central atua com independência operacional, mesmo que essa não esteja falando isso na lei (KAUTZ, 2018).

A autonomia política fala sobre o processo de composição do Banco Central, se as indicações são feitas pelo Presidente ou passam pelo Congresso, se há membros do governo em comitês do banco central, se os mandatos dos membros do *board* do banco central são mais longos do que o mandato presidencial, se há proteções legais ao banco central em momentos de conflito com outras partes do governo, entre outros. O caso brasileiro é mais diferente, com alguns fatores presentes na estrutura atual do país, outros não. Ou seja, não há uma independência política completa do BCB (KAUTZ, 2018).

Em geral, a independência legal do Banco Central traria uma proteção à instituição, mantendo os ganhos atuais ao longo dos próximos anos. Nesse sentido, não haveria ganhos de curto prazo, mas se evitaria uma mudança na estrutura atual. Porém, as pesquisas mostram que há ganhos com a independência do banco central. Em estudo recente, a inflação média nos países desenvolvidos que implementaram a independência do banco central cai entre 0,5 a 0,6 por cento para cada melhora na estrutura institucional (KAUTZ, 2018).

Vários são os motivos para se votar contra a independência do Banco Central do Brasil, algumas delas são:

O primeiro motivo para se votar contra a Independência do Banco Central é política: defendendo o cidadão no seu direito de votar e ser votado, e escolher o programa socioeconômico



estratégico para o País de maneira autônoma. , composto arbitrariamente por tecnocratas de uma linha de pensamento econômico oposta (NOGUEIRA, 2014).

O segundo motivo para votar contra a Independência do Banco Central é cívica, isto é, em defesa dos direitos que todos os cidadão tem como o Estado. A civilidade relaciona-se também ao dever de observar as formas que os cidadãos adotam entre si para demonstrar respeito com todos. Eles não podem ser servidores públicos autônomos sem prestar contas e voltados para seus próprios interesses particulares (NOGUEIRA, 2014).

O terceiro motivo para votar contra a independência do Banco Central é a dependência em relação ao mercado. O risco de sua autonomia absoluta em relação ao governo é seus diretores tornarem-se dependentes de apoio de O Mercado para a nomeação e, depois, contratação após a demissão ou a aposentadoria (NOGUEIRA, 2014).

O quarto motivo para votar contra a Independência do Banco Central é a separação entre os poderes no nosso país. É essencial para uma maior liberdade que o nosso estado seja dividido em 3 poderes, que são: O Legislativo, o Executivo e o Judiciário. Em regime democrático, os representantes do povo são eleitos para legislar e fiscalizar, assim como é eleito o (a) presidente(a) da República. Não há como comparar as exigências das carreiras dos magistrados do Poder Judiciário com as das carreiras de economistas que compõem o COPOM – Comitê de Política Monetária. (NOGUEIRA, 2014).

Por exemplo, a eficácia da política fiscal em regime de câmbio fixo depende do grau de mobilidade de capital: se ele for forte, causa um impacto monetário do balanço de pagamentos e reforça o efeito inicial da expansão fiscal; se ele for fraco, o efeito que estimula a política fiscal sobre renda é contrariado, parcialmente, pelo déficit externo que leva à contração monetária. Outro exemplo é a combinação ótima de políticas econômicas com taxa de câmbio estável: com um controle de capital, uma política fiscal expansionista em simultâneo com uma política monetária contracionista, eleva o juro sem atrair capital suficiente para cobrir o déficit do balanço de pagamentos, obtendo expansão da renda e do emprego.

Já com abertura financeira, a política fiscal expansionista, acompanhada de política monetária expansionista, limita a alta do juro e, em consequência, a diferença daquilo que se ganha e daquilo que se paga da conta capital, buscando cada vez mais o investimento. Com regime de câmbio mais flexível, a política monetária será sempre mais eficaz do que é com regime de câmbio fixo, independentemente do grau de mobilidade de capitais. Já a política fiscal com mobilidade forte



provoca a diferença do balanço de pagamentos e apreciação da moeda nacional, desestimulando a exportação e estimulando importações. Portanto, para ela ser eficaz no sentido expansionista, tem de ser combinada com controle de capital, provocando déficit do balanço de pagamentos e depreciação da moeda nacional, o que reforça a nossa exportação de produtos nacionais. (NOGUEIRA, 2014).

### 3. MATERIAIS E MÉTODOS

Este estudo trata-se de pesquisa de revisão bibliográfica. Uma pesquisa de revisão bibliográfica consiste em: A revisão bibliográfica é importante para definir um limite de pesquisa que se deseja desenvolver, considerando uma perspectiva científica, afirma Dane (1990). Segundo o próprio é preciso definir os tópicos chave, autores, palavras, periódicos e fontes de dados preliminares.

A revisão bibliográfica é um começo para fazer o seu trabalho científico, buscando e pesquisando em livros, artigos e teses, basicamente procurando em materiais já feitos, e sempre mostrando de onde foi retirado todos esses materiais. A pesquisa bibliográfica uma ideia de explorar, pesquisar, pois dando mais contato e um pouco de familiaridade com o problema, aprimorando, acrescentando ideias de artigos, instituições, complementa Gil (2007).

De um modo geral, Conboy (2009) destaca que o objetivo de análise e estratégia adotada na direção de uma revisão bibliográfica não tem recebido muita atenção ultimamente, em especial nos temas que são considerados diferentes ou que se opõe das ideias comuns. O foco passa ser apenas a coleta e análise de diversos dados, negando os relacionamentos, ou as ligações com o estado da arte de pesquisas publicadas na mesma área de estudo, que possam indicar uma relação direta com o desenvolvimento de uma teoria ou uma ideia.

Embora a revisão bibliográfica seja comum a todas as pesquisas científicas, é importante que esta seja bem feita e confiável, feito de uma forma para ligar os fatos e de um jeito fácil de entender. (WEBSTER; WATSON, 2002; WALSHAM, 2006; LEVY; ELLIS, 2006).

### 4. ANÁLISE E DISCUSSÕES



Muito se fala sobre a independência do Banco Central, sobre a parte boa e a parte ruim que essa instituição faz ao nosso país, e o que poderia acontecer ao nosso país, e se caso ocorrer a independência dessa instituição.

Entre os defensores da proposta os benefícios são pela confiança do mercado e do domínio técnico nas decisões para defender o afastamento da instituição do espectro político.

Já para os mais críticos à proposta, acreditam que o texto representa um conflito democrático, já que os dirigentes não estariam alinhados aos representantes escolhidos pelo povo e, em caso de uma má gestão da política monetária, não poderiam ser depostos. (FADINI, 2019).

Quem é contra diz que a taxa de juros está revestida de um aspecto político, no sentido de que governos poderiam se valer de uma taxa mais baixa para utilizarem como forma de política econômica. Não haveria mais essa opção (ROCHLIN, 2019)

Na visão de Mauro Rochlin, da FGV/RJ, as ideias que serão levadas ao Congresso garantem uma maior segurança ao Bacen, uma vez que a diretoria e a presidência não poderão sofrer uma violação limitada por tomarem medidas que são vistas por muitos políticos como incomum – diminuição da oferta de crédito aos consumidores, por exemplo -, mas necessárias do ponto de vista econômico.

Quanto mais blindado ele (Banco Central) estiver, mais poderá fazer uma política de juros adequada ao que ele entende ser a defesa da moeda, aumentando ou diminuindo os juros quando entender que é necessário. A autonomia daria a maior capacidade de fazer essa gestão, (ROCHLIN, 2019)

Um arranjo institucional para evitar a inconsistência temporal da política econômica seria a concessão de independência do banco central para a formulação da política monetária. A principal vantagem desse arranjo seria eliminar ou reduzir a influência dos políticos na definição da política monetária. A independência da autoridade monetária em relação ao poder político contribuiria para a redução dos ciclos, sempre que a designação dos dirigentes do banco central possa estar de algum modo separada da conjuntura político-partidária, ou seja, da eleição das autoridades políticas que formulam o programa de ação do setor público. A separação dos mandatos garantiria a conformação entre os interesses de curto prazo da política econômica com os de médio e longo prazo da comunidade. Implícita nessa argumentação está a ideia de que o banco central independente representaria melhor a opinião nacional "mais permanente" do que as próprias autoridades políticas (ZAHLER, 1989, p. 105).



## 5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo se propôs a mostrar os dois lados sobre a independência e a não independência do Banco Central do Brasil, qual seria a melhor opção para a situação atual do Brasil, se a independência do BC e novas políticas econômicas poderiam trazer algum benefício para o nosso país.

Conclui-se que a independência do Banco Central poderia trazer um ganho de longo prazo e uma redução da inflação do nosso país, porém, para uma real independência do Banco Central, seria necessária uma política de fiscalização muito maior no nosso país.

## REFERÊNCIAS

FAG. **Manual de Normas para elaboração e apresentação de trabalhos acadêmicos 2015**. Cascavel: FAG, 2015.

<https://www.infomoney.com.br/blogs/economia-e-politica/stephan-kautz/post/7776823/independencia-do-banco-central-quais-seriam-os-ganhos-para-a-economia-brasileira>.

<https://meuartigo.brasescola.uol.com.br/administracao/banco-central-deve-ou-nao-ser-independente-importancia-.htm>.

<https://www.cartamaior.com.br/?/Editoria/Economia/13-razoes-para-votar-contra-a-independencia-do-Banco-Central/7/31840>.

<http://vision.ime.usp.br/~acmt/conforto.pdf>.

<https://www.creditas.com.br/revista/autonomia-do-banco-central-o-que-e/>.

<file:///C:/Users/DEZ/Downloads/8642916-Texto%20do%20artigo-14827-1-10-20160113.pdf>.